cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, quinta-feira, 19 de novembro de 2026

QUE COMECE A BATALHA!

» RICARDO DAEHN

EM MAIS UM CAPÍTULO DA FRANQUIA *JOGOS VORAZES*, O DIRETOR FRANCIS LAWRENCE APOSTA NO TALENTO DO JOVEM JOSEPH ZADA PARA REVELAR O PASSADO DO AMARGURADO HAYMITCH. NO CINE BRASÍLIA, O DESTAQUE ESTÁ NA 22ª MOSTRA DE CINEMA EUROPEU

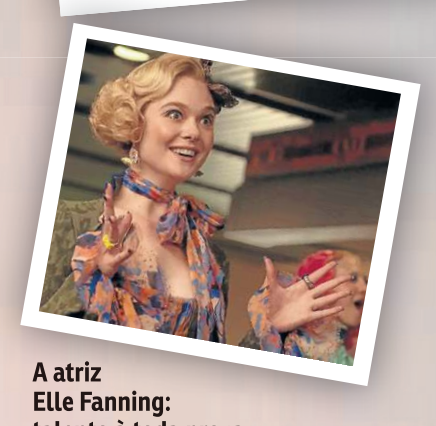
A cada fase, a franquia *Jogos Vorazes* chega aos cinemas com enredos prévios aos protagonizados pela heroica Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence), personagem que levou à eclosão dos US$ 5 bilhões de lucros, distribuídos em cinco filmes. Anterior ao mais recente, que chega aos cinemas hoje, *Jogos vorazes — Amanhecer na colheita — Jogos vorazes: A cantiga dos pássaros e das serpentes* decifrava o passado do futuro, e tirânico, Snow (quando jovem, papel de Tom Blyth). Na nova produção, estrelada por Joseph Zada, que interpreta o azarado, mas corajoso Haymitch Abernathy, os 12 distritos que geram riqueza para a Capital verão a falha de 47 jovens escalados dos centros rebeldes e que estarão sujeitados a punições severas, em mais uma adaptação de bestseller Suzanne Collins.

No fictício Panem, cenário para que os escolhidos (e oprimidos) digladiarem, já se tem uma conta cruel: apenas um sobreviverá. Os chamados tributos (leia-se competidores) vêm em maior número, dada uma ocasião especial que celebra o segundo Massacre Quartenário. No retrocesso cronológico (ou melhor, nas origens), é sabido que Haymitch virá a se tornar o errante personagem (no futuro) a cargo da interpretação de Woody Harrelson. Na versão jovem Joseph Zada defendeu os moldes de seu personagem: "Toda a personalidade dele é baseada na postura de desafiar o sistema. Trata-se de uma pessoa completamente diferente (da vista no corpo do envelhecido Woody Harrelson), em uma fase muito distinta de sua vida. Procurei criar um contraste bem marcante entre as duas versões (do mesmo papel)", declarou o ator à revista britânica *Empire*.

Sem contar o primeiro filme, feito por Gary Ross, em 2012, os demais filmes da franquia seguem com Francis Lawrence à frente da direção. Empreender uma luta permanece como estímulo para liderar o enredo, como avaliou Francis para a mesma publicação estrangeira: "É preciso agir sem, necessariamente, esperar uma gratificação imediata. A mudança precisa começar, mas pode levar gerações para se concretizar. Talvez não aconteça durante a nossa vida, mas todos nós fazemos parte de um processo contínuo, e é preciso se manifestar".



Joseph Zada sedimenta todo o traumático passado do personagem Haymitch



A atriz Elle Fanning: talento à toda prova

A arena da 50ª edição dos *Jogos Vorazes* trará novamente para o centro a distopia, sem o respiro folk das canções de Lucy Gray (Rachel Zegler), do filme anterior. Com o colorido à la live action da Disney, a entrada em cena dos espíritos dos jogos e da disputa propriamente dita demora, nesta aventura em que o risco está por toda a (vistosa) natureza: inundações e muito fogo estarão em curso no longa que integra Wyatt Callow, Louella McCoy e Maysilee Donner no time de Haymitch. Na espera pelo retorno do gladiador involuntário estará Lenore Dove (Whitney Peak). Até a derrocada de Haymitch, afundado em egoísmo e bebedeira, para além da ação dos violentos pacificadores, o espectador terá contato com o entretenimento sórdido, com o embate entre narrativas e a realidade e ainda com várias camadas de conspiração.

Num clima em que a civilidade abre campo para torcedores contra (e a favor) dos chamados tributos, a trama do novo filme chega dividida em: O aniversário, O malandro e O pôster. Uma personagem se mostrará importante, ganhando relevância paulatina: a vigorosa Silka (personagem de Laura Marcus, vista na série *Bad education*). Outra forte presença feminina está em Maysilee, que, arregimentada para a disputa, não se conforma de ser "tratada como animal". Com um imperante ambiente retrô, o aspecto visual do filme traz algo do oitentista *Flash Gordon*.

No filme em que os jovens se unem em combate dado a realidade em que fica nítida a a diferença entre "viver e sobreviver", junto com a mentora (do grupo) Wiress (Maya Hawke) quem ganha destaque é o ator Jesse Plemons como o consultor do grupo e condutor dos bastidores do jogo, Plutarch. Num mundo em que os tributos podem ser descritos como "criaturas repulsivas", pesam elementos de glamour, na hora do show (transformado em atração televisiva para toda a população de Panem): o vestuário e as instruções de look ganharão incrementos, pela participação da estilista Effie Trinket (personagem de Elle Fanning, a indicada ao Oscar por *Valor sentimental*). Outras três frentes chamativas estão nos personagens de Ralph Fiennes (Snow), Glenn Close (a espalhafatosa e impiedosa Drusilla Sickle) e Kieran Culkin, que dá vida a Caesar Flickerman, o vaidoso apresentador do programa dos jogos, indiferente ao sofrimento alheio.



Jogos Vorazes: Amanhecer na colheita

Fotos: Paris Filmes

MOSTRA

TELONA COM ASSINATURA EUROPEIA

Numa reta final, a Semana da Europa 2026, depois de iniciativas como o Eunic Jazz Express e o Festival Cultural Europeu, apresenta a 22ª Mostra de Cinema Europeu, sob a organização da Eunic, entidade que agrupa embaixadas e institutos culturais. Um pacote de 14 filmes, exibidos de graça no Cine Brasília (EQS 106/107), será mostrado entre hoje e 25 de novembro. Exemplo da fusão cultural propiciada com o evento está em Greice (atração das 20h do dia 21) do cearense Leonardo Mouramateus, vencedor do prêmio de melhor direção no IndieLisboa com uma produção de Portugal em torno de uma estudante de Belas Artes que passa por situações inesperadas durante uma festa universitária.

Reflexos do confronto entre Rússia e Ucrânia estão em alta na programação que traz *Um Zé Ninguém contra Putin*, vitorioso no Oscar como melhor documentário (e laureado no Bafta e ainda com prêmio especial no Festival de Sundance). O enredo revela as transformações escolares na pequena Karabash (Rússia), sendo um videomaker empreendedor de cruzada silenciosa contra o regime de Putin. Segunda atração da noite de abertura (às 20h50 de hoje) *Tudo precisa viver* é criação ucraniana em torno da figura de Anna Kurkurina, reconhecida atleta de levantamento de peso que, em tempos de guerra, se mostra solidária na defesa de animais feridos e de pessoas com deficiência.

Filmes da Polônia, Finlândia, Dinamarca, Espanha, Suécia e mais nove países estão na Mostra de Cinema Europeu. Na abertura, hoje, às 18h45, a Irlanda comparece com a comédia *Quatro mães*, de Darren Thorton, que traz Finnula Flanagan no elenco (*Os outros,* de 2001). Mostrado no London Film Festival, o filme venceu prêmio de público. Na trama, um conglomerado de idosas cai sob os cuidados de um escritor às vias de, finalmente, alcançar sucesso. Na programação de sábado (às 18h) estará o único filme dublado do evento, a animação francesa *O rei e o pássaro*, de Paul Grimault (morto em 1994). O enredo traz um rei autoritário que corteja uma pastora guiada, na verdade, por outro amor. Noutra trama (a ser vista, sexta, às 20h), um ilustrador viúvo é acionado para cuidar do neto de forte personalidade, neste filme italiano de Mario Martone, chamado Travessura, uma fita que encampa memórias e o ciclo da vida, tendo protagonismo de Toni Sevillo (de *A grande beleza*).

Produções com os mais variados temas integram a mostra. *The dance club*, por exemplo, é da Suécia, e traz no elenco a celebrada atriz Pernilla August (lembrada como Schmi Skywalker, em *Star Wars*). Nesta ficção, o sofrimento emocional é tratado por um estagiário que propõe revitalização nas técnicas de dança, à espera de curas numa clínica psiquiátrica. Noutro filme, um célebre casal da família Aalto desponta como renovador da arquitetura e do design finlandeses. Imerso na arte, *Loss of balance*, título polonês, mostra uma atriz capaz de recobrar a confiança depois do encontro com o diretor certo. O documentário *Valsa de Waldhein* desponta ainda para ratificar o passado político austríaco.

Igualmente documental, *Walchensee forever*, de Janna Ji Wonders, destaca quatro gerações de mulheres criadas perto de lago bávaro que irradia pertencimento e identidade familiar. O filme, na perspectiva do novo cinema alemão, venceu prêmio no Festival de Berlim. *Terapia familiar* é outro longa (feito na Eslovênia) e que repensa sistema patriarcal e noções de perfeição, ao mostrar a chegada de um inesperado parente distante de todos, numa família dita completa. A árvore genealógica também é tema explorado pela espanhola Icíar Bollaín, em *A oliveira*, estrelado por Anna Castillo (atriz revelação no certame dos prêmios Goya). Em clima cômico (atração do dia 22, às 18h) a produção dos Países Baixos *Jippie no more*, de Margien Ragaar, mostra o primeiro amor de um rapaz de 16 anos arruinado pela involuntária interferência da irmã dele. **(RD)**



Eunic/Divulgação

Quatro mães: bom humor e atenção com a melhor idade na Irlanda

MOSTRA DE CINEMA EUROPEU 2026

Entre hoje e 25 de novembro, no Cine Brasília (EQS 106/107). Acesso livre, sem retirada prévia de ingressos (sessões sujeitas à lotação da sala).